

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Abril de 1974 -

O mês de abril caracterizou-se pela intensificação de colheitas das culturas anuais em condições climáticas bastante favoráveis. Estima-se que até o final do mês tenham sido colhidos de 80 a 90% das produções de algodão, arroz e soja; para o milho, normalmente colhido depois das outras culturas, estima-se em 40% a produção já colhida; também, registrou-se o início da colheita do amendoim e do feijão da seca em algumas regiões.

A escassez de mão-de-obra foi aspecto predominante na maioria das regiões. Em boa parte, provocada pelas colheitas coincidentes e pelo atraso de algumas culturas em março devido ao excesso das chuvas.

A estimativa de safra realizada em fins de março/começo de abril registra previsões que aparentemente não estariam confirmando as perdas de produção até então divulgadas pelo IEA, logo após o período de intensas chuvas. De qualquer modo, a estimativa mais recente mostra "quebra" em relação a 3a. estimativa de janeiro de 1974. Mesmo assim, ganhos importantes estão sendo previstos em relação a safra passada: soja (+94,6%), mamona (+68,4%), tomate rasteiro (+53,7%), café (+40,0%), laranja (+15,5%), feijão da seca (+15,4%), feijão das águas (+11,8%), banana (+11,7%), batata das águas (+9,1%), arroz (+8,3%), milho (+6,7%) e cana-de-açúcar (+5,0%). O 4º levantamento de abril registrou quedas ponderáveis nas produções de: tomate de mesa (-24,3%), amendoim da seca (-14,3%), mandioca (-13,9%), algodão (-10,1%), batata da seca (-8,2%) e amendoim das águas (-7,2%).

Registre-se ainda a produtividade recorde prevista para o milho (2.149 kg/ha) e baixo rendimento de feijão obtido na safra das águas (393 kg/ha) pelo excesso de chuva.

Preços

As variações de preços médios recebidos pela agricultura paulista foi

considerável em relação ao mês passado (Figura 1), especialmente no que diz respeito a produtos animais que apresentaram incremento de 17,1%. Tal aumento seria resultado da política de preços adotada, particularmente da carne bovina, cujo índice de preço médio recebido aumentou de 11%.

Produtos vegetais apresentaram aumento de 3,3% tendo o índice geral crescido de 8,96%. Contudo, se não se considerar o café, o índice geral apresentará um aumento de 10,8%. Os preços recebidos por café aumentaram 3,2%, tendo os demais produtos vegetais apresentado incremento de 3,4%.

Em relação a janeiro, os preços recebidos (índice geral) cresceram de 21,3% em contraste com 9,1% no mesmo período do ano passado. No período de um ano (abril 1974/abril de 1973) houve aumento de 51,1% no índice geral.

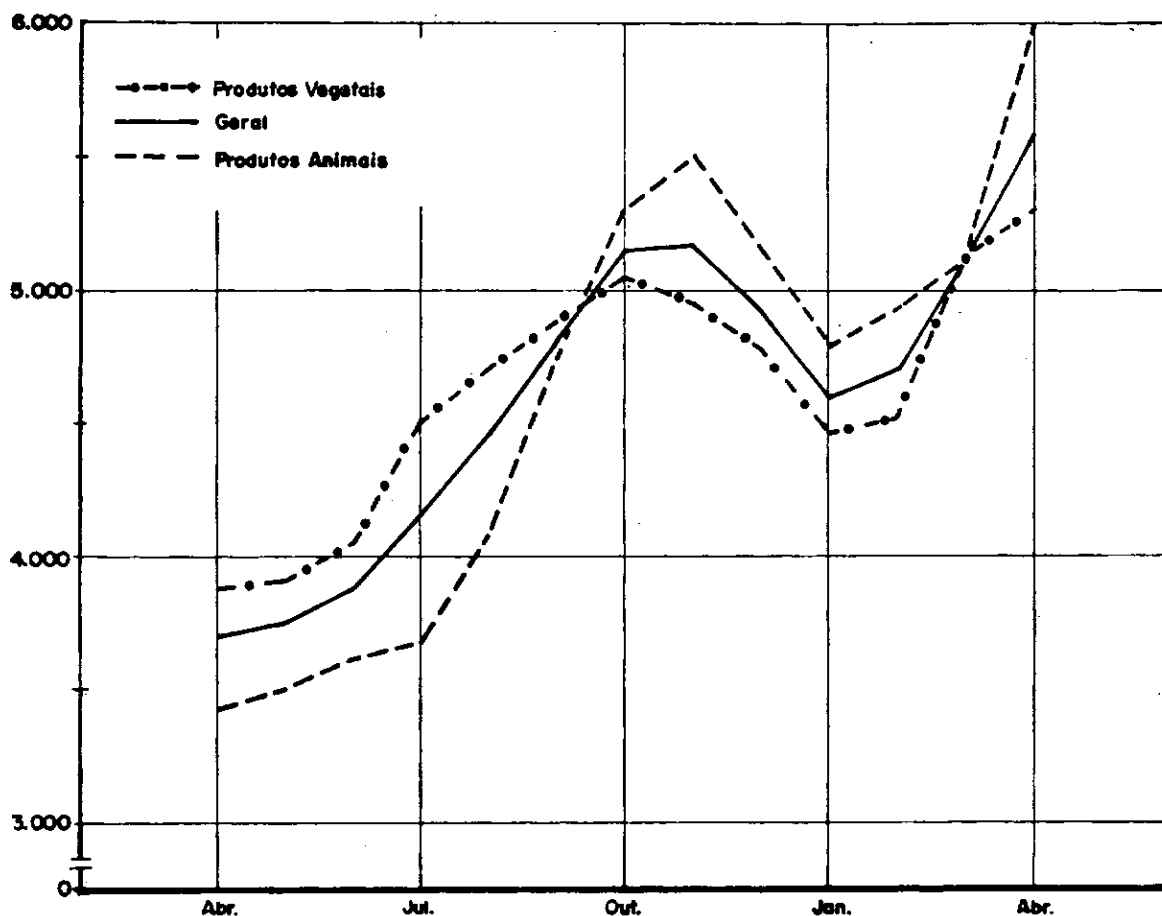


FIGURA 1. — Evolução dos Preços Recebidos Pela Agricultura Paulista. — Abril 1973 a Abril 1974: Base 1961-1962

Em continuação a tendência observada há vários meses, as elevações de preços pagos na agricultura paulista, em relação ao mês passado, foram da ordem de 5,4% no que tange ao Índice geral, resultando de aumento de 3,9% no Índice de insumos adquiridos fora do setor e 7,9% do próprio setor. No mesmo período do ano passado essas taxas foram respectivamente de 0,7, 0,2 e 1,4%. Em relação a janeiro, a elevação do Índice geral foi de 17,5% contra 1,2% no mesmo período de 1973. Em relação a abril de 1973 verifica-se incremento de 70,1% no Índice geral. Ver a figura 2.

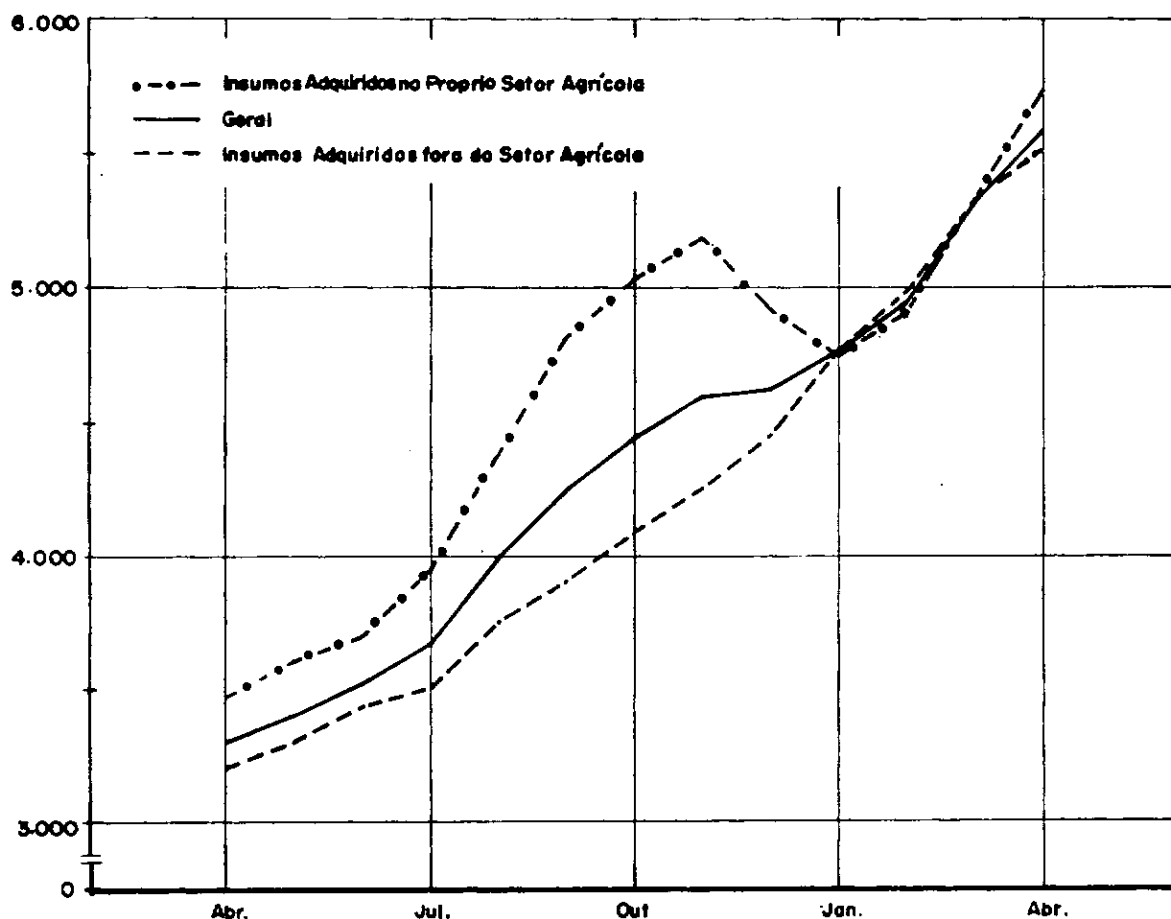


FIGURA 2. — Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista. Abril 1973 a Abril 1974. Base: 1961-1962

Os índices de paridade voltam a níveis em torno de 100, após relativamente longa fase rapidamente descendente, de outubro de 1973 até fevereiro próximo passado. Esse comportamento reflete o fato dos aumentos de os preços recebidos terem sido maiores do que os de preços pagos em relação ao mês passado, e de que em relação ao período base (1961-62), os preços recebidos aumentaram mais ou me-

nos na mesma proporção que o de preços pagos. Em princípio, pode-se dizer, portanto, que recupera-se o setor agrícola de uma fase relativamente desfavorável em termos da relação preços recebidos/preços pagos, que caracterizou o final do ano passado e o primeiro trimestre do corrente (figura 3).

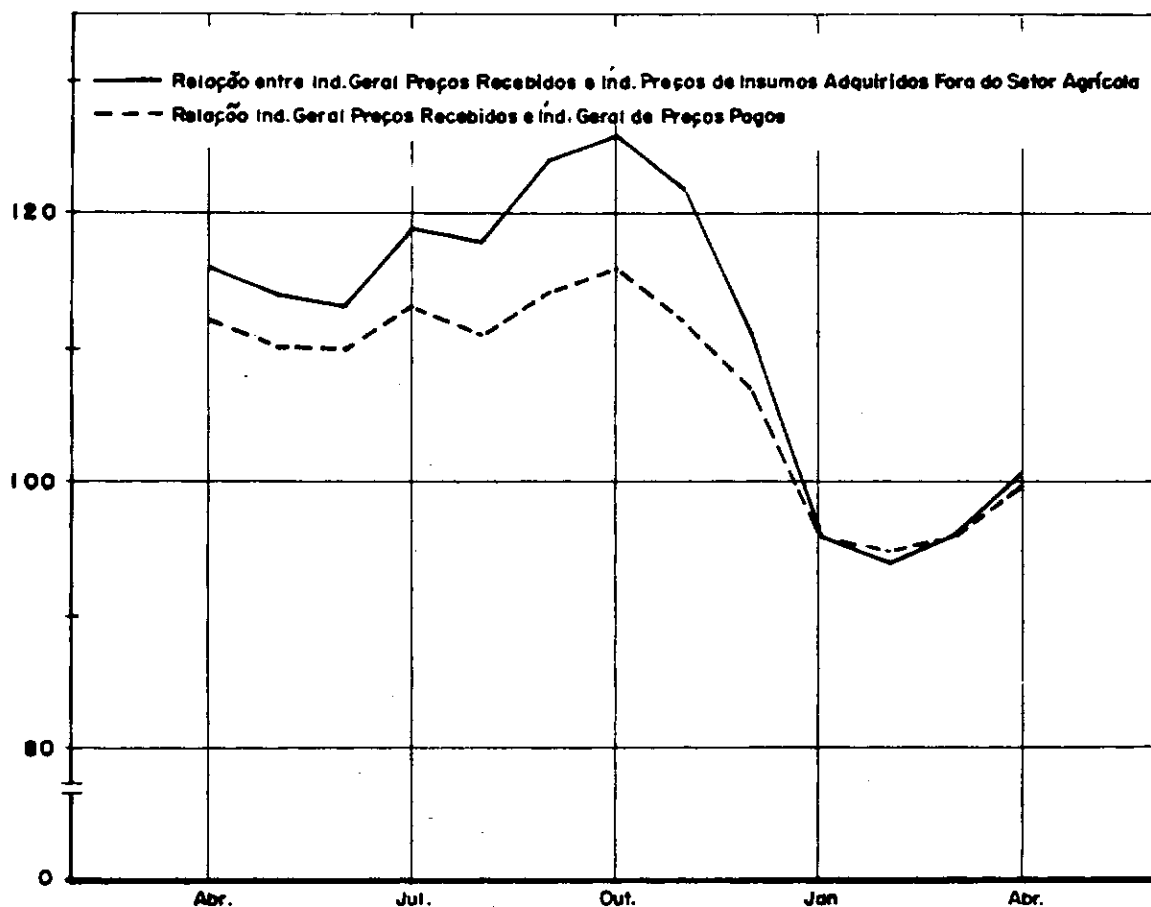


FIGURA 3. — Evolução do índice de Paridade no Estado de São Paulo. Abril 1973 a Abril 1974: Base: 1961-1962

Cafê

Como já realçado, o preço médio recebido pelos cafeicultores apresentou aumento da ordem de 3,2% em relação ao mês passado. Em relação a janeiro, o aumento foi de 25,8% e comparado a abril do ano passado elevou-se de 52,08%.

Continuou certa retração de vendas para o exterior, que tem sido atribuída às menores cotações dos cafês centro-americanos. Segundo divulgado pelo Escri-

tório Pan-Americano do Café, o presidente do IBC indicou em declarações por ocasião de viagem a Bogotá no fim do mês, que a Colômbia e os países da América Central efetuaram grandes vendas de café aos EUA no começo do ano corrente (cerca de 5,0 milhões de sacas), o que deprimiu o mercado a tal ponto que os cafés centro-americanos estão sendo cotados por preços muito mais baixos que os cafés do Brasil. Anunciou também que o Brasil não continuará dando proteção de preços, com cobertura para seus competidores, caso não seja possível uma ação conjunta dos países produtores.

Atualização dos Custos de Reflorestamento

Em virtude dos acréscimos ultimamente verificados nos preços dos insumos utilizados na formação de florestas artificiais, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, através da Portaria Normativa DF nº 4 de 30 de abril de 1974, alterou de maneira significativa os custos máximos dos empreendimentos florestais com incentivos. Esses custos, reajustados com base nos preços dos insumos vigentes durante o 1º trimestre do corrente, passaram a ser os seguintes:

QUADRO 1. - Custos Unitários de Projetos de Reflorestamento Segundo Classes de Cobertura Vegetal e Essência Florestal, 1º Trimestre de 1974
(Cr\$/ha)

Classe	Eucalyptus spp	Pinus spp	Araucaria angustifolia
I	2.909,32	2.571,03	2.659,70
II	2.753,78	2.415,37	2.504,42
III	2.166,33	1.828,27	1.918,45
III c/drenagem	2.501,44	2.163,38	-

Fonte: IBDF.

Cabe salientar que esses custos são parciais e implicam na efetiva realização das operações definidas pela Portaria Normativa DF nº 1 de agosto/73.

A nova Portaria estabelece ainda que poderão ser acrescidos, até o limite de Cr\$ 527,53 por hectare, os projetos para formação de florestas de Araucaria com previsão de adubação. Também poderão ser acrescidos, em até 10% dos custos da classe III, os projetos situados em áreas com declividade acima de 15%, com ondulações de terreno ou de agricultura abandonada com ocorrência de tocos.

Como foi mencionado, os custos constantes do Quadro 1 referem-se ao 1º trimestre do corrente ano e, portanto, devem ser acrescidos de 3,9% correspondente ao índice de variação das ORTN adotado pelo IBDF para o 2º trimestre de 1974.